



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTA DE CONSOLIDAÇÃO DO TEMA
ATRAVÉS DE SUA INSERÇÃO NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS
NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Luiz Fernando da Silva Quevedo¹

Charles dos Santos Guidotti²

Resumo:

Segundo a Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Com fulcro nessa referência, busca-se através desta pesquisa apontar uma possibilidade de consolidação da educação ambiental através de sua inserção no currículo da disciplina de ciências nas séries finais do ensino fundamental, buscando-se a formação de uma sociedade consciente e sensibilizada com as questões de meio ambiente o que com certeza a longo prazo, traria diversos benefícios na melhora da qualidade de vida e conservação do meio ambiente, garantindo uma vivência sadia até mesmo às futuras gerações. Com a pesquisa realizada percebe-se que através da efetivação de um modelo educativo ambiental, sólido e contínuo no processo de construção do conhecimento, isso utilizando a disciplina de ciências, pode-se atingir a formação sócio ambiental dos alunos para que encontrem respostas e tenham atitudes capazes de contribuir para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino. Ciências.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: luiz-quevedo@bm.rs.gov.br

² Licenciado em Física. Mestre e Doutorando em Educação em Ciências. Professor do Instituto de Matemática, Estatística e Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: charles.guidotti@gmail.com

1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo tem relação direta com meu estilo de vida e busca pessoal. Somos sabedores de que existem algumas vertentes em relação ao assunto da Educação Ambiental como processo de formação de cidadãos, uns defendem sua inserção como tema transversal (Brasil, 1997), outros optam pela criação de uma disciplina no currículo (Brandão, 2007), mas o que geralmente ocorre em escolas são projetos e trabalhos superficiais sobre o tema e que não se consolidam, tampouco tomam proporção de processo pedagógico contínuo, conforme se pode perceber na presente pesquisa. Através desta pesquisa, percebe-se que a maioria dos professores não tomam para si a responsabilidade de exercer de fato a Educação Ambiental nas escolas, fazendo com que o aluno não tenha acesso ao conhecimento sobre esse tema, ou que acabe buscando esse estudo em outras fontes, que por vezes não confiáveis.

A forma holística pela qual deveria ser tratada a Educação Ambiental fica relegada ou, ainda não foi adotada, pela escola e pelos educadores ambientais. É público e notório que a Educação Ambiental é – timidamente, desenvolvida nas escolas, estando na maioria das vezes ausente das práticas adotadas pelos educadores, não obstante algumas atividades pontuais sejam propostas inerentes “à preservação do ambiente”. A Educação Ambiental é um tema não-definido e desordenado dentro dos conteúdos programáticos escolares, com ações isoladas. Verifica-se um projeto tênue aqui, outro ali, envolvendo os alunos – muitas vezes, apenas para complementação de carga horária. Atividades esporádicas: realização de reciclagem de lixo, abordando a economia da água, da energia, enfim, ações fragmentadas e diluídas dentro dos currículos escolares, em detrimento de programas amplos e integrados às diversas disciplinas curriculares e seus conteúdos programáticos. (Flick, 2008).

A citação acima (Flick, 2008), aponta para o resultado desta pesquisa, pois veremos que realmente o que ocorre nas escolas são projetos pontuais, timidamente desenvolvidos por professores nem sempre capacitados para tal, o que torna o desenvolvimento da Educação Ambiental no âmbito escolar, algo superficial e nem sempre trabalhado como deveria.

Conforme pesquisa de Medeiros, Ribeiro e Ferreira (2011), a Educação Ambiental não é trabalhada como deveria, isso porque os professores não são estimulados e nem capacitados, a escola não oferece condições adequadas para desenvolver este tipo de trabalho e como sabemos o professor não é valorizado como

deveria, recebendo baixos salários, não tem motivação para ir além do que sua disciplina, pois nas escolas públicas a situação é mais precária, a comunidade escolar se queixa que a escola não oferece condições adequadas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, isso segundo os mesmos por falta de investimentos.

A presente pesquisa, realizada com professores das diversas áreas do ensino fundamental séries finais, foca no desenvolvimento da Educação Ambiental de maneira efetiva nas escolas, utilizando a disciplina de ciências para solidificar esse processo, inserindo no currículo para que haja a obrigatoriedade em trabalhar o tema, estando este presente no livro didático e planejamento da disciplina de ciências nas séries finais do ensino fundamental. Para comprovar este fato foi realizada uma pesquisa com professores do Ensino Fundamental, séries finais, 6º à 9º ano, os quais responderam dezessete perguntas com intuito de embasar este trabalho (anexo 1).

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Auxiliando a produção desta pesquisa, além do anseio e percepção pessoal, pode-se basear o estudo em outras fontes, como leis e autores estudiosos do tema.

Segundo Brandão (2007), devemos entender que a Educação Ambiental não deve ser encarada como uma disciplina a mais nas escolas, nem um conteúdo destinado a aumentar a carga dos já existentes em nossos currículos escolares. A Educação Ambiental é um tema que deve ser visto em diversas ideologias e diferentes filosofias de vida e adequada a realidade, seja qual for.

Com base na análise desse autor, a Educação Ambiental é por si só um tema que deve ser encarado como um ponto de partida, um novo aprender e a partir disso interagir entre nós, os seres humanos. É uma cultura pedagógica que tramita em múltiplos campos do saber, de sentido e de ação, devendo ser um caminho por meio do qual possamos transformar toda e qualquer forma de construção do conhecimento.

De acordo com Zakrzewski (2003), é preciso colocar a Educação Ambiental dentro do processo educacional já existente, encaixando-a e dando notoriedade ao tema dentro dos conteúdos do processo de educação. Devemos ter a certeza da necessidade de atualização permanente sobre o tema, tendo em vista ser de vital importância, pois, envolve a transformação de um todo, no que tange as relações pessoais e entre pessoas e ambiente natural.

Torna-se cada vez mais necessário consolidar novos paradigmas educativos, centrados na preocupação de iluminar a realidade desde outros ângulos, e isto supõe

a formulação de novos objetos de referência conceituais e, principalmente, a transformação de atitudes (Jacobi, 1997).

É isto que busca esta pesquisa, uma possibilidade de consolidar um tema tão importante, trazendo a Educação Ambiental para a disciplina de ciências tornando está prática efetiva e contínua.

Em uma breve análise, através de questionário proposto aos professores entrevistados, sobre as concepções e os modelos de abordagens em torno da educação ambiental no interior das escolas, logo já se torna possível fazer um paralelo com as ideias de professores, e assim veremos que algo não condiz com o planejado ou imaginado para o contexto. Dificilmente algum professor dirá que a educação ambiental não é importante, o que está lógico, em um segundo questionamento sobre como este professor desenvolve o tema em sua escola já teremos um universo de respostas.

Com base nas leituras sobre o tema, a Educação Ambiental aparece como uma real necessidade, quando falamos em vida na terra, o problema é que todos sabemos, mas não compreendemos o porquê não acontece. Esta requer um adequado tratamento, consistente e contínuo e não tímido e superficial, e para isso acredito ser uma saída atrelar de vez a Educação Ambiental à disciplina de ciências no ensino fundamental, pois haveria no mínimo a continuidade ano após ano de um trabalho construtivo no processo de formação escolar onde o futuro cidadão terá uma consciência voltada a real sustentabilidade e ainda base para continuidade do tema em outros níveis do ensino, tirando o aluno da condição da não prática pedagógica de um tema tão importante.

Este processo poderia ocorrer através de questionamentos pertinentes e na indicação de direções corretas, promovendo uma consciência ambiental sensível aos problemas emergentes, justiça social e base para o exercício da cidadania, o que viria a instigar o senso crítico dos alunos preparando-os para o futuro, onde a escola através dessa disciplina de ciências, seria a principal promotora na formação da cultura e de valores sócio-ambientais.

Atualmente, o educador passa a ser um elo entre o livro didático e o aluno, não havendo, com raras exceções, um diferencial no processo de ensino aprendizagem, ocorrendo apenas a exposição de conceitos, teorias e modelos, “os mesmos de sempre”, por vezes impostos e estabelecidos sobre a ótica de uma realidade que não passa da imaginação, nem tampouco condiz com a realidade.

O que precisamos é de algo que traga a real forma de escapar ou minimizar problemas ambientais enfrentados a décadas, fazer da disciplina de ciências uma disciplina dinâmica e impactante na vida individual e ao mesmo tempo coletiva, apontar para um futuro socioambiental adequado e visar uma formação cultural rica em recursos.

Como dúvidas emergentes ficam os seguintes questionamentos: Como reestruturar a disciplina de ciências? Poderia ser feito a nível de escola através do Projeto Político Pedagógico(PPP)? De que maneira essa adaptação pode realmente contribuir para a construção da cidadania que buscamos?

Levando em consideração que o projeto fosse proposto, seriam traçadas estratégias e interações de um modelo de ensino de ciências focado na educação ambiental, onde seriam discutidos o papel social da escola, do professor e do aluno com total apoio dos referenciais culturais e históricos baseado nos conceitos das ciências naturais como reflexão e analogia com a Educação Ambiental, tudo frente ao cotidiano e a atual situação enfrentada pela humanidade no planeta, país, estado, cidade, bairro e comunidade escolar. Para isto haveria a necessidade de transformação no currículo escolar da disciplina de ciências, para que realmente houvesse a aplicação da educação ambiental na formação dos alunos. Segundo Jacobi (1997), em havendo vontade política se torna possível viabilizar a educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Na construção desta pesquisa, conforme também cita a autora Zakrzewski (2003), faz-se com que os sujeitos envolvidos tenham consciência de que são constituídos nas suas próprias interações com o meio ao longo de suas práticas sociais e vivências, se busca a sensibilização na defesa de mudanças de hábitos e formação de uma nova cultura, como foco na produção de bases para articulação de conceitos escolares capazes de desenvolver ações de Educação Ambiental frente ao frágil e finito estilo de vida atual, com visão de uma expectativa de melhora na qualidade de vida.

A presente pesquisa, busca enfim a consolidação de algo que já deveria estar ocorrendo há décadas, e tem a intensão de surgir não como um todo, mas sinalizar o sentido a ser tomado frente ao desafio de integrar ciências e Educação Ambiental (EA), algo que seria real e palpável, não ficando superficial e subentendido. A ideia é articular a EA ao currículo escolar na disciplina de ciências, como forma de repensar caminhos transformar concepções e estratégias de ensino inerentes ao cotidiano e a

prática escolar. Não é fácil, nem simples. Mas a pesquisa aponta em uma direção possível e buscada à luz de um conjunto de princípios educativos igualmente importantes.

O caminho a ser buscado, é o de uma vertente que defenda a inserção da educação ambiental na disciplina de ciências, nem como tema transversal tampouco como disciplina, mas que seja do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, trabalhada oficialmente no currículo da disciplina de ciências.

3 - CONTEXTO DA PESQUISA

Foram entrevistados 30 professores do ensino fundamental, atuantes como docentes de 6º a 9º ano, em diversas escolas municipais e estaduais, no município de Taquara-RS.

A pesquisa foi realizada entre os dias 27 de março e 28 de abril de 2017, por meio de levantamento de dados através de questionário (anexo 1). A coleta de dados foi iniciada após a entrega da carta de apresentação fornecida pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2), por parte do entrevistado.

O questionário apresenta uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com o intuito de buscar dados sobre o conhecimento dos professores de ciências para trabalhar efetivamente a Educação Ambiental nas séries finais do ensino fundamental, conhecer o nível de educação formal de cada um, área em que atua e sua opinião a respeito da ideia principal desta pesquisa.

Quanto ao gênero dos entrevistados: 25 do sexo feminino e 5 do masculino

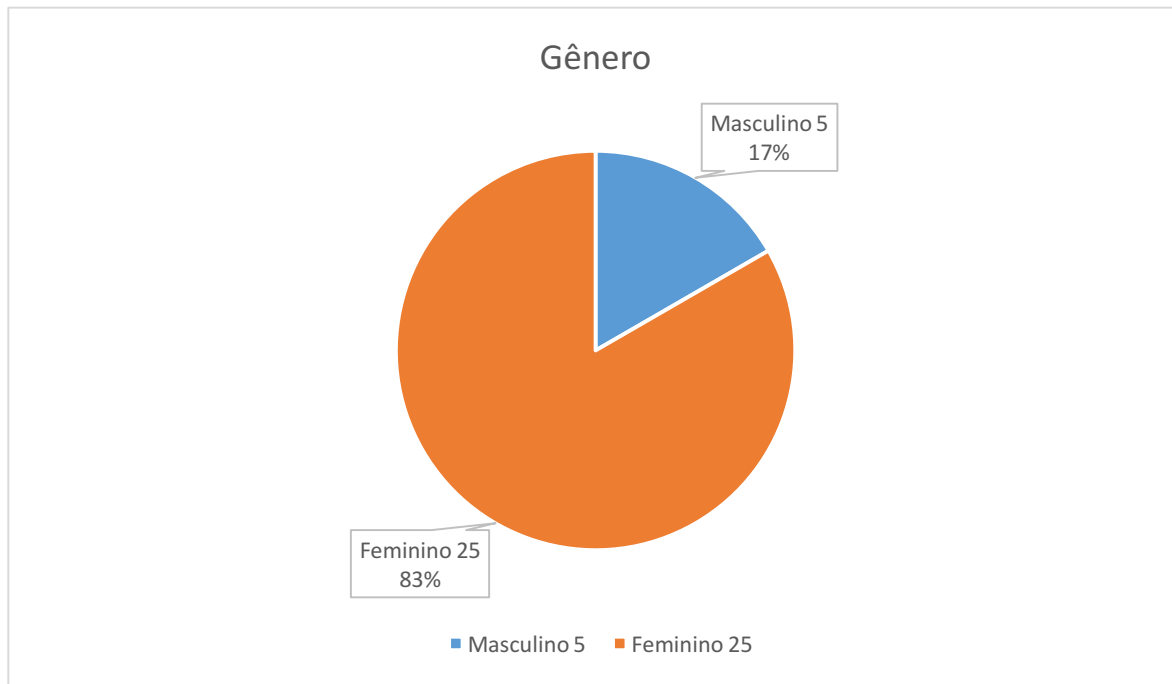


Gráfico 1: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa conforme gênero.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a faixa etária: entre os entrevistados apareceram 5 na faixa entre 20/30 anos, 17 na faixa 30/40 e 8 entre 40/50 anos, conforme representação no gráfico abaixo.

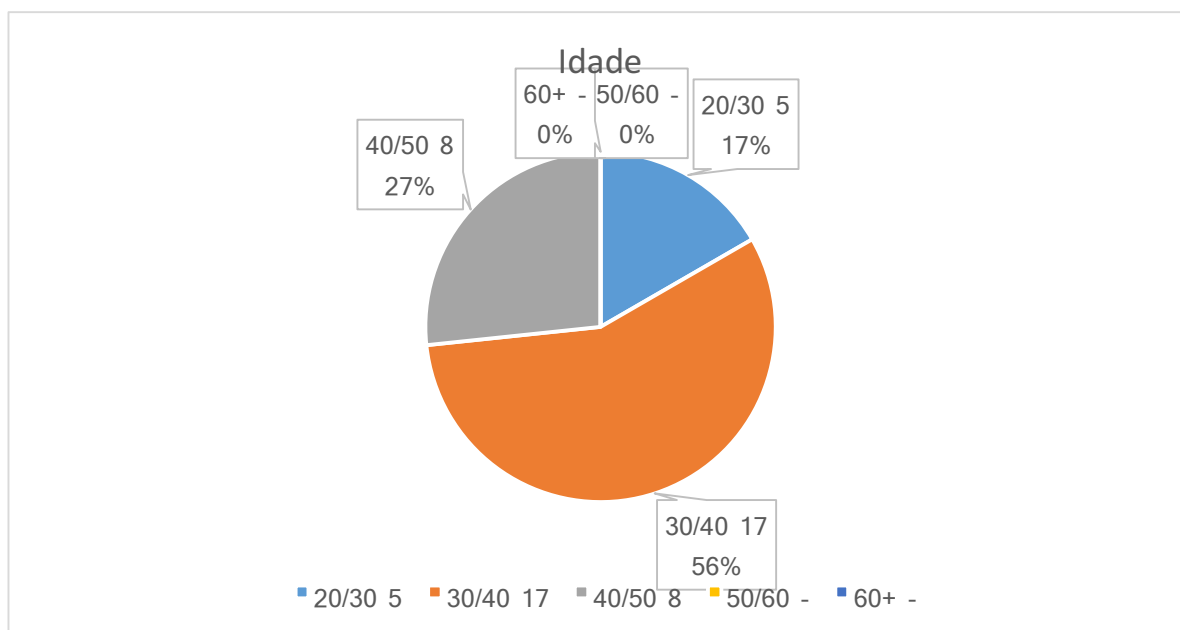


Gráfico 2: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa conforme a idade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a disciplina em que atuam, apareceu conforme a pesquisa, professores atuantes nas seguintes áreas do ensino fundamental:

ÁREA DO ENSINO	RESULTADO
Matemática	4
Português	11
Ciências	5
Geografia	4
História	3
Educação Física	3

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa conforme área de atuação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a formação, obtivemos o seguinte resultado:

FORMAÇÃO SUPERIOR	RESULTADO
Licenciatura em Matemática	6
Licenciatura em Português	2
Licenciatura em História	2
Letras	9
Licenciatura em Geografia	4
Educação Física	3
Licenciatura em biologia	3
Pedagogia	1

Tabela 2: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa conforme formação.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os 30 professores entrevistados constatou-se o seguinte:

Pode-se notar na pesquisa a real dificuldade que enfrentam os professores para o desempenho efetivo da Educação Ambiental. Foram feitos questionamentos referentes a importância da Educação Ambiental e de onde retiram informações sobre meio ambiente. Foi solicitado para que citassem uma palavra que lhes representasse o meio ambiente e ainda que apontassem uma lei ou documento que fale sobre educação ambiental.

Quando questionado sobre a importância da Educação Ambiental, o resultado foi o esperado, pois todos acham ser importante trabalhar o tema na educação, 100% dos entrevistados acham ser importante a educação ambiental como tema proposto:

Foi feita a seguinte pergunta:

Como você fica sabendo de informações sobre meio ambiente? Como resultado surgiram diversas respostas que estão representadas no gráfico abaixo:

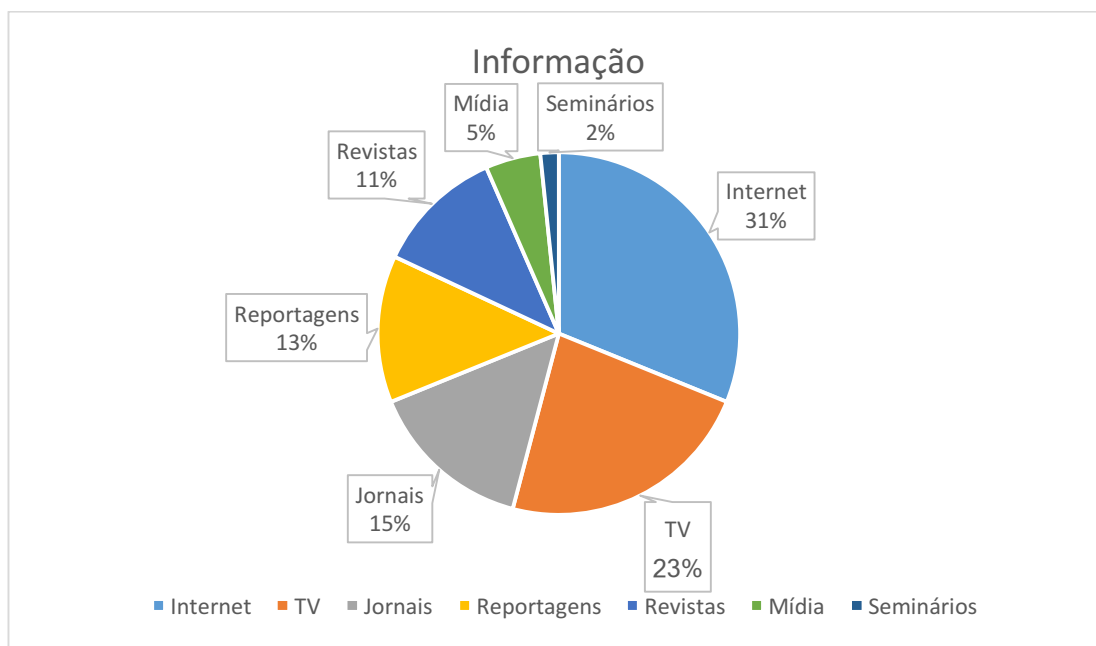


Gráfico 3: Distribuição de como os sujeitos participantes da pesquisa recebem informação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no gráfico apresentado, nota-se que os professores em geral estão em sua maioria ligados a meios de comunicação como TV e internet, não sendo citados estudos ou leituras de estudiosos sobre o tema, pois somente através da pesquisa e estudo na busca de qualificação, poderá se atingir um nível satisfatório de conhecimento sobre determinado assunto, não tornando a pessoa refém de fontes não confiáveis.

Já na próxima questão, pode-se perceber o nível de aprofundamento dos professores no que tange às questões ambientais. Foi solicitado na pesquisa para que citassem algum documento ou Lei que tivessem conhecimento sobre Educação Ambiental. Apenas 4 professores citaram a Lei 9795/99, lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, 2 professores citaram o Protocolo de Kyoto que foi um instrumento internacional utilizado para tentar reduzir a emissão de gases de efeito estufa entre os países industrializados, o que com certeza seria um instrumento de

Educação Ambiental, e por fim, 1 entrevistado citou a LDB como instrumento de educação ambiental. Com isto, podemos refletir que entre os entrevistados, não é a maioria que possui conhecimento sobre o assunto, pois foram 13 que não souberam sequer responder a questão, o que torna superficial o trabalho de educação ambiental nas escolas.

Neste grupo de perguntas a seguir, podemos precipitar conclusões sobre o atual preparo dos educadores na questão do desenvolvimento efetivo da Educação Ambiental nas Escolas.

Perguntado se o educador já participou de algum curso voltado para a prática de educação ambiental, o resultado foi o seguinte:

12 entrevistados responderam que já participaram de algum curso voltado à Educação Ambiental e 18 responderam que nunca participaram, o que fica representado da seguinte forma:

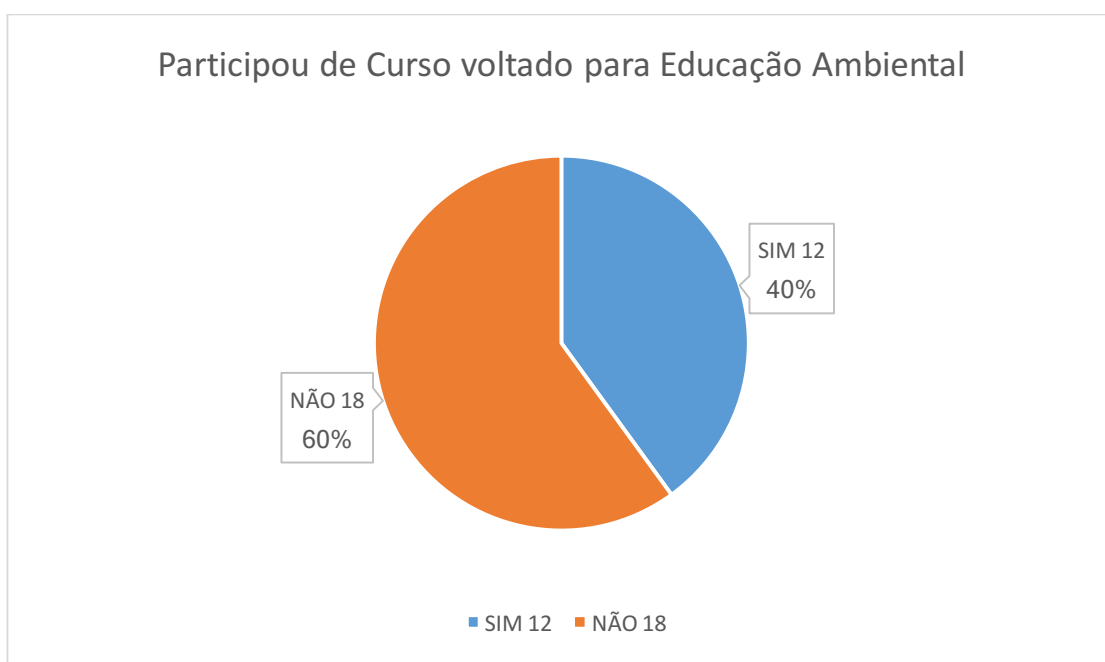


Gráfico 4: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa quanto a participação em curso de E.A.

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionado se os professores já realizaram alguma atividade prática em sua área, voltada para a Educação Ambiental, tivemos o seguinte resultado:

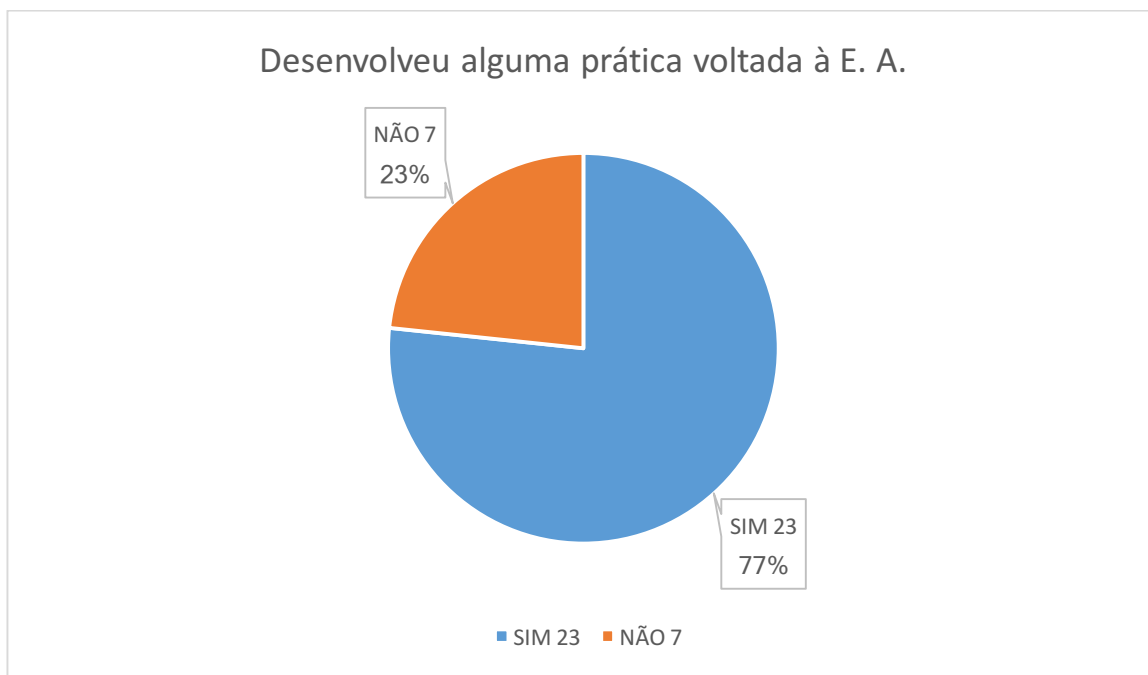


Gráfico 5: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa referente a realização de práticas de E.A.
Fonte: Dados da pesquisa.

Isto nos comprova que em algumas disciplinas, não temos o desenvolvimento da Educação Ambiental, o que seria previsto conforme a Política Nacional de Educação Ambiental.

No momento da pesquisa em que foi questionado se os educadores costumam realizar atividades fora de sala de aula, como saídas de campo que permitiriam uma maior aproximação entre aluno e ambiente natural, tivemos a seguinte resposta: 12 responderam que costumam fazer alguma atividade fora de sala de aula (saída de campo), e 18 relataram que não tem esse costume, o que demonstra o apego ao ambiente de sala de aula, não permitindo uma maior aproximação do aluno com o meio ambiente natural.

Nesta altura, podemos concluir que a proximidade entre o aluno e o meio ambiente é rara na prática estudantil, o que jamais permitiria a realização de uma educação ambiental efetiva e prazerosa.

Os professores entrevistados, também responderam a seguinte questão: Como a Escola trabalha o tema Educação Ambiental? E assim, tivemos o que segue:

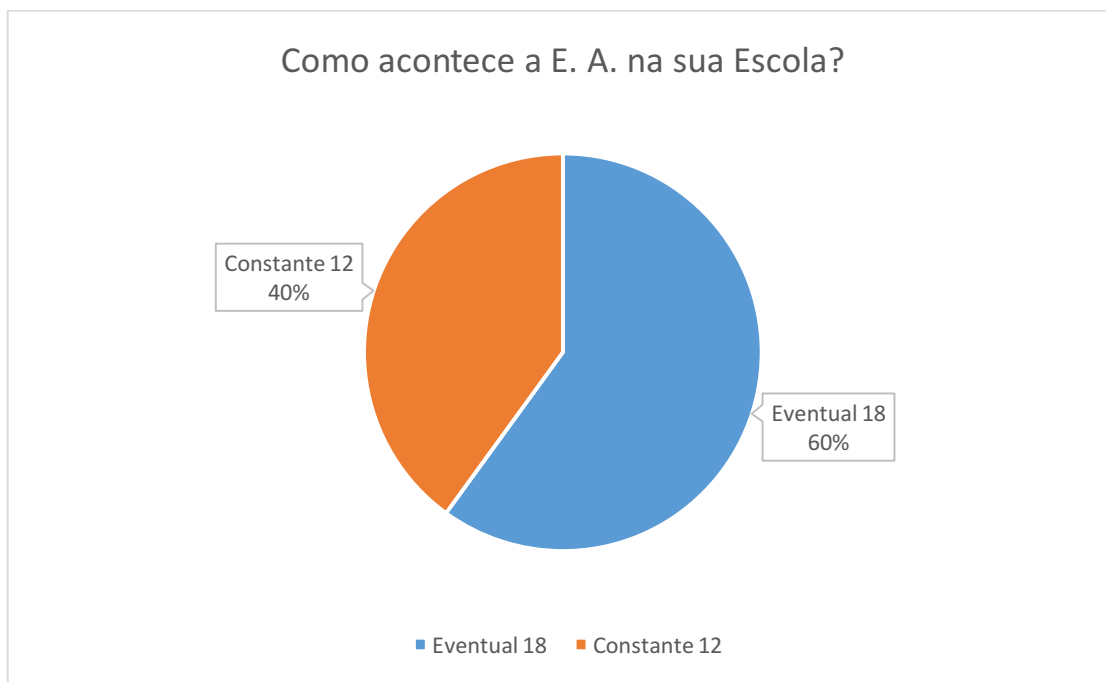


Gráfico 6: Opinião dos sujeitos participantes da pesquisa sobre como ocorre a E.A. em sua escola.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o gráfico na maioria dos casos a escola desenvolve a Educação Ambiental em determinados eventos do ano ou possivelmente apenas em datas relativas.

Na culminância deste grupo de perguntas, a pesquisa foi além e nos trouxe a seguinte informação. Questionado se os professores se sentem preparados para atuarem como educadores ambientais, que hoje pela atual composição seriam, pois, a educação é tema transversal que deve ser trabalhado em todos os níveis de ensino e interdisciplinar, em todas as áreas, tivemos o seguinte resultado:

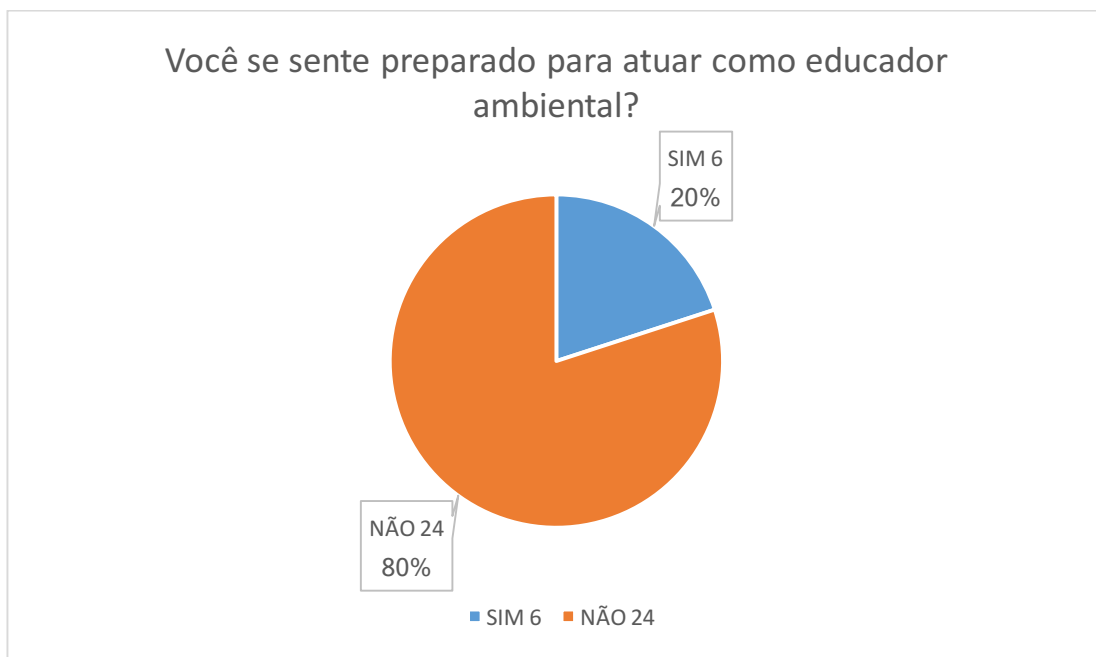


Gráfico 7: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa no que se refere ao preparo para atuar como educador ambiental. Fonte: Dados da pesquisa.

Isto, nos mostra mais uma vez, que a Educação Ambiental precisa de uma atenção do poder público uma vez que o tema está diretamente ligado a sadia qualidade de vida e a garantia de um ambiente saudável para as presentes e futuras gerações. A questão vista acima, traz em seu contexto uma grande preocupação, pois quem deveria em sua área desenvolver a E. A. se diz não estar preparado para tal.

Em um último grupo de perguntas, foi colocado a prova o objetivo deste trabalho e o resultado nos mostra o seguinte:

Perguntado: Em quais das áreas do ensino é maior a informação sobre meio ambiente? Os entrevistados responderam conforme o gráfico abaixo:

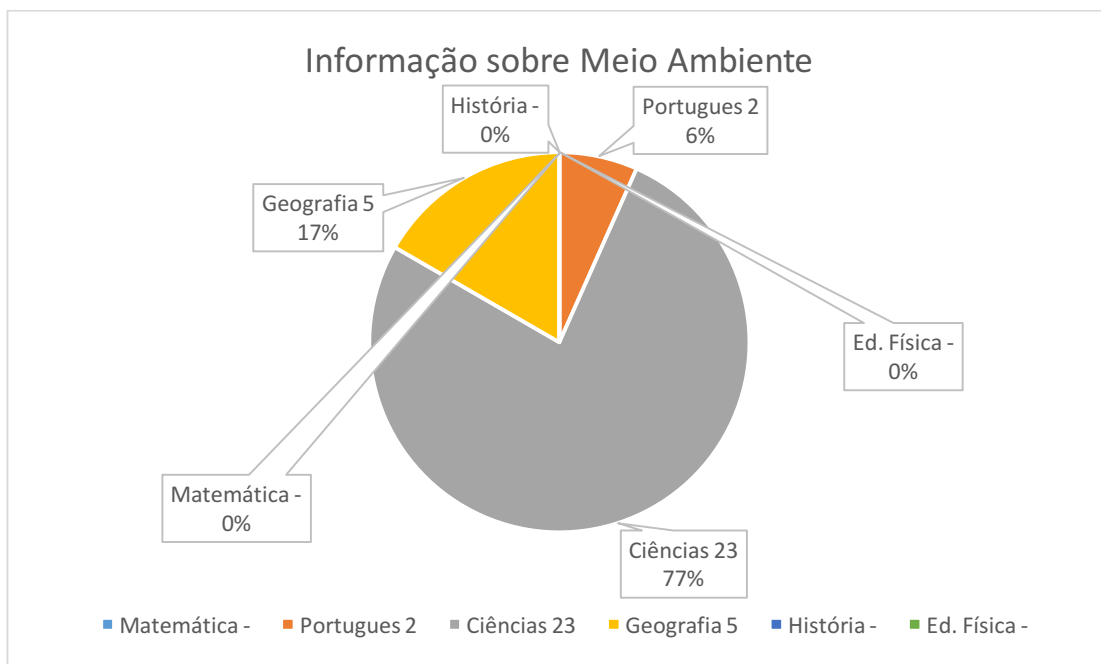


Gráfico 8: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa quanto a opinião de qual disciplina dispõe de mais informação sobre Educação Ambiental. Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no gráfico podemos perceber que na percepção dos próprios educadores a área do ensino fundamental que mais informa sobre Meio Ambiente é a de Ciências que aparece na pesquisa na opinião de 23 dos 30 entrevistados, logo a disciplina de Geografia com 5 e Português com 2. Já as disciplinas de Matemática, História e Educação Física nem foram citadas, nem mesmo pelos professores dessas áreas, o que mostra o desinteresse em trabalhar a questão.

Perguntado aos entrevistados como deveria ser trabalhada a Educação Ambiental, se como tema transversal, disciplina específica ou inserida em alguma das áreas já existentes no currículo, obtivemos o seguinte:

A grande maioria dos entrevistados, um total de 21, optou por continuar sendo um tema transversal, o que baseado nesta pesquisa não está sendo efetivo. 3 dos 30 entrevistados escolheram a opção que indica que a educação ambiental deveria ser uma disciplina específica e 6 optaram por ser incluída em uma das áreas já existentes.

A pesquisa culminou com o questionamento que é o estudo deste trabalho, a possibilidade de inserção da Educação Ambiental no currículo da disciplina de ciências nas séries finais do ensino fundamental. Foi feito aos entrevistados o seguinte questionamento:

Na sua opinião, a educação ambiental se encaixa melhor em qual disciplina? Obteve-se o seguinte:

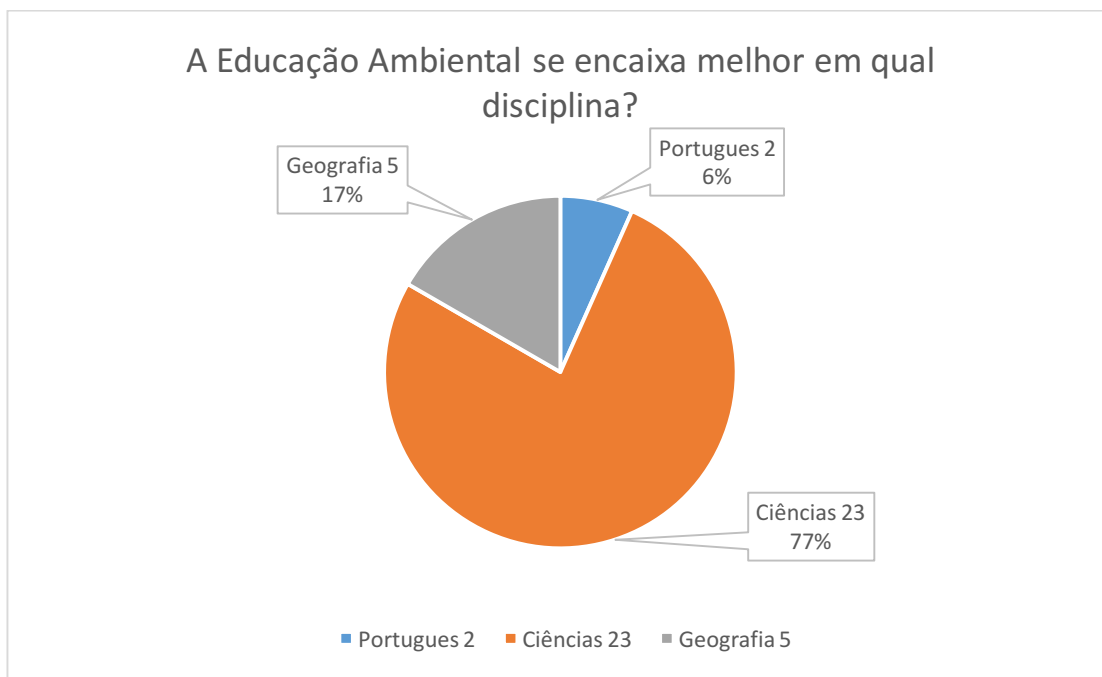


Gráfico 9: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa no que se refere a opinião sobre em qual disciplina se encaixa melhor a Educação Ambiental. Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, visualizando este último gráfico e com base nas teorias apresentadas na pesquisa, na opinião dos educadores, a disciplina que melhor se adequa ao tema da Educação Ambiental é a área de Ciências, o que dá sustentação a proposta defendida nesta pesquisa, tornando possível a idealização deste projeto, o que melhoraria o processo de produção do conhecimento no que tange aos assuntos de educação ambiental e formação de um sujeito sócio-ambiental mais educado e comprometido com questões de relevante importância, até mesmo vital, como nosso ambiente.

Sendo assim, percebe-se que através de um modelo educativo ambiental, sólido e contínuo no processo de construção do conhecimento, isso utilizando a disciplina de ciências, pois esta já engloba áreas da física, química e biologia, o que faz dela interdisciplinar e capaz de potencializar o processo de formação do cidadão, busca-se a formação sócio ambiental dos alunos para que encontrem respostas e tenham atitudes capazes de contribuir para a qualidade de vida. E para que esta pesquisa se tornasse realidade, seria necessário a readaptação do Currículo da Disciplina de Ciências, que passaria a englobar o conteúdo sobre Educação Ambiental.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao término de um projeto que pode realizar a efetivação da Educação Ambiental nas escolas, tema este tão importante e necessário para a manutenção e conservação do nosso meio ambiente, além de uma melhoria significativa na qualidade de vida.

Apesar de todas as dificuldades citadas, da burocracia de um sistema fragmentado e desatualizado e do envolvimento para a realização desta proposta, vejo real a efetivação da Educação Ambiental nas escolas através da disciplina de ciências nas séries finais do ensino fundamental, de 6º a 9º ano, um projeto complexo, sem possibilidade de ser mensurado referências quanto a utilização de recursos, mas que com envolvimento do sistema de educação em todos os níveis em conjunto com o Poder Público poderia se concretizar. Esta concretização, que tornaria nossa sociedade melhor educada ambientalmente e formaria cidadãos que preservariam o planeta para as futuras gerações.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U.F. Educação comunitária e a construção de valores de democracia e cidadania: ética e diversidade nas relações humanas; Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental.

BRANDÃO, C. R., 2007. Ainda há tempo? In: Encontros e Caminhos: Formação de Educadores Ambientais e Coletivos Educadores. Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Volume 2. 352 p. pág 3-13.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. Meio Ambiente e Educação Ambiental nas Escolas Públicas. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 92, set 2011.

FLICK Maria Esther Pereira CENED - Centro Nacional de Educação Ambiental: Educação Ambiental e formação de professores. Disponível em www.cenedcursos.com.br.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 3ª edição. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

LA TAILLE, Y. Nossos alunos precisam de princípios, e não só de regras. Nova Escola, n.213, p.26-28, jun./jul 2008.

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino;

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

SILVA, M. C.; HAINARD, F. O ambiente: Uma urgência interdisciplinar. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

ZAKRZEWSKI, S. B., 2003a. Cenários da Trajetória da Educação Ambiental. In: A Educação Ambiental na escola: abordagens conceituais. Sônia Balvedi Zakrzewski (org.). Programa de Educação Ambiental Barra Grande. Laboratório de Educação Ambiental /LEA – URI – Campus de Erechim. Série Caderno Temáticos de Educação Ambiental. Caderno Temático 1. Erechim/RS. Edifapes, 132 p.il.

ANEXO 1

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Polo Universitário Santo Antônio da Patrulha
Curso de Licenciatura em Ciências

Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciando: Luiz Fernando da Silva Quevedo

Esta pesquisa será direcionada a professores do ensino fundamental de 6º à 9º Ano, de diversas áreas do ensino com o objetivo de buscar embasamento para defesa de TCC.

Questionário:

1- Qual é seu sexo?

Feminino Masculino

2- Qual é sua idade?

20/30 30/40 40/50 50/60 60+

3- Você desempenha suas funções em qual(ais) disciplina(s)?

Matemática Português Ciências Geografia História Ed. Física

4- Você exerce suas atividades em quais anos do ensino fundamental?

6º 7º 8º 9º

5- Qual é seu nível de educação formal (formação)?

_____.

6- Para você, o que faz parte do Meio Ambiente? (uma palavra)_____.

7- Como você fica sabendo de informações sobre Meio Ambiente?

_____.

8- Falar sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental, é importante no seu ponto de vista? SIM NÃO

9- Em qual das áreas você acha que é maior a informação sobre Meio Ambiente?

Matemática Português Ciências Geografia História Ed. Física

10- Já fez algum curso voltado para a prática da Educação Ambiental?

SIM NÃO

- 11- Você já desenvolveu alguma prática voltada para a Educação Ambiental em sua disciplina? SIM NÃO Qual?_____.
- 12- Você se considera preparado para atuar como educador ambiental?
SIM NÃO
- 13- No geral, você costuma realizar atividades práticas fora de sala de aula (saídas de campo)? SIM NÃO Qual?_____.
- 14- Cite alguma Lei ou documento que fale sobre Educação Ambiental:
_____.
- 15- Como a escola trabalha Educação Ambiental?
Constante Permanente Eventual Pontual
- 16- Na sua opinião, a Educação Ambiental deveria ser:
 Tema transversal, trabalhado em todas as disciplinas;
 Disciplina específica no currículo, uma nova área;
 Inclusa em uma das áreas já existentes no currículo.
- 17- Na sua opinião, a Educação Ambiental se encaixa melhor em qual disciplina?
 Matemática Português Ciências Geografia História Ed. Física

Sua colaboração foi muito importante. Obrigado!!!

ANEXO 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você é convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação Ambiental: Consolidação do Tema Através de sua Inserção no Currículo da Disciplina de Ciências nas Séries Finais do Ensino Fundamental.

Pesquisador Responsável: Luiz Fernando da Silva Quevedo.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

O motivo que nos leva a estudar o problema/questão da pesquisa é como encontrar uma forma de inserir a Educação Ambiental na Disciplina de ciências, tornando-a sólida e eficiente nos anos do ensino fundamental séries finais. A pesquisa se justifica uma vez que o tema é muito discutido e até hoje, passados anos de polêmicas e mudanças, não se encontrou algo que seja suficiente para tratar o tema. O objetivo desse projeto é buscar a inserção da Educação ambiental na disciplina de ciências, consolidando o tema nessa fase do ensino pelo menos. O(s) procedimento(s) de coleta de dados serão através de um questionário composto por dezessete perguntas pensadas para o embasamento da pesquisa.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE OU DO(A) RESPONSÁVEL PELO(A)

PARTICIPANTE:

Eu abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui informado(a) pelo(a) pesquisador dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada, esclareci minhas dúvidas e recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Autorizo (X) Não autorizo () a publicação de eventuais fotografias que o(a) pesquisador(a) necessitar obter de mim, de minha família, do meu recinto ou local para o uso específico em sua dissertação ou tese.

LOCAL E DATA	NOME	ASSINATURA